ANNO DE 1839. QUARTA FEIRA 3 DE ABRIL. NUMERO 73

CAMBIOS

Março 30
Londres 30 1/2 por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. offerecido
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 15$100 as velhas novas 14$900.
" 4$000 8$200 a 8$300
Pesos Columnarios 1$650 a 1$670
Dittos Mexicanos 1$630 a 1$650
Patacões Brasileiros 1$650 a 1$670
Premios das Letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.
Cobre ao par

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios asignantes, e vindos assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau' de Flores.	dem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

1.° de Abril Segunda ✻ 1. oitava S. Macario.
2 Terça ✻ 2. oitava S. Francisco de Paula Fundador.
3 Quarta S. Ricardo B. Sessão da Thez. Prov.
4 Quinta S. Izidro Arc. Rel. e aud. do Juiz de Direito da 2. vara de manhã.
5 Sexta S. Vicente Ferrer. Sessão da Thez e aud. do J. de D. da 1. v. de manh.
6 Sabbado S. Marcelino M. R. de manhã e aud. do J. de D. de 3. vara de manhã.
7 Domingo da Pascoella S. Epifanio B. M. Quart. ming. as 2 hor. e 11 minutos da manh.

Marè cheia para o dia 3 de Abril.

As 8 horas e 30 minutos da manhã. As 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

ACTOS OFFICIAES.

Senhor. Antes da disposição provisoria, eram os Juises das chancellarias, por ella extinctas, competentes para conhecerem das suspeições postas aos juises dos lugares em que havia relações, não sendo desembargadores. Extinctos os Juises das chancellarias e não sendo expresso quem deva conhecer de taes suspeições, tem occorrido a duvida si devem ser nomeados Juises na forma da ord. liv. 3. tit. 21. § 8. não obstante exercerem elles sua jurisdição em terras em que ha relações.

Não tendo sido revogado o assento de 9 de Junho de 1750, que faz parte da legislação brasileira, cumpre observal-o no que pode accommodar-se a orgonisação judiciaria actual, e que por conseguinte as suspeições, postas aos juises de direito do civel municipaes desta corte e das outras cidades em que ha relações, sejam julgadas cumulativamente pelos juises do civel. Para firmar pois a jurisprudencia a este respeito, tenho a honra de submetter á imperial approvação o seguinte Decreto. De V. M. I. muito reverente subdito. -- Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Decreto numero 26 de 15 de janeiro de 1839. Declara a quem compete conhecer e julgar as suspeições postas, nas couzas, civeis, aos juises de direito do civel e municipaes.

O regente, em nome do imperador o Snr. D. Pedro II. decreta.

Art. 1. Aos juises do civel desta corte e das outras cidades em que ha relações compete cumulatimente conhecer e julgar as suspeições, postas nas cauzas civeis, aos juizes de direito do Civel e municipaes da mesma corte e cidades.

Art. 2. Nos outros termos do Imperio, para julgamento de taes suspeições, se procedera' na conformidade da ordenação livro terceiro, titulo vinte e um, paragrapho oitavo, e no caso de ser preciso recorrer aos vereadores, preferirão os mais aos menos votados, incluido o presidente.

Bernardo Pereira de Vasconcellos ministro e secretario de estado dos negocios da Justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em quinze de janeiro de mil oitocentos e trinta e nove, decimo oitavo da independencia e do imperio.

Pedro de Araujo Lima.
Bernardo Pereira de Vasconcellos.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de Março de 1839.

Officio — Ao Commandante das Armas communicando-lhe, que se acha recolhida ao Arsenal de Guerra a peça de bronze e os arreios que havia requesitado para o Esquadrão de Artilheria a Cavallo.

Dito — Ao mesmo, transmettindo-lhe a guia do segundo Tenente Pompeu Romano de Carvalho que acaba de chegar a esta Cidade no Brigue de Guerra Constança, e que fora requesitado ao Exm. Presidente da Provincia da Paraiba para ser empregado no Esquadrão de Artilheria á Cavallo.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, communicando lhe que foi provido na Cadeira de primeiras letras de S. Miguel dos Barreiros, Victorino Jose de Assumpção, e nas Cadeiras de Meninas de Maranguape, e Bonito, Alexandrina de Mello e Albuquerqne, e Josquina Delfina de Mello.

Dito — Ao Director do Liceo communicando-lhe o conteudo no precendente officio.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, ordenando que faça os necessarios supprimentos ao Engenheiro Augusto Hersting, para as despesas da obra da ponte de Santo Amaro, que lhe foi encarregada, e orçada na quantia de 1:016$950 reis.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, communicando-lhe, que tendo de seguir em uma Commissão o Brigue Escuna Nigtheroy; cumpre que satisfaça as requisições que lhe fizer o respectivo Commandante.

Dito — Ao Engenheiro Augusto Herbting, auctorisando-o para faser a obra da ponte de Santo Amaro na Estrado de Santo Antão, tendo todo o cuidado que a sua despesa não exceda da quantia de .... 1:016$950 reis, em que foi orçada.

Portaria — Ao Directo do Arsenal de Guerra, para mandar receber do Commandante do Brigue Constança, uma peça de bronze, e os arreios viudo da Provincia da Paraiba, recolhendo tudo ao mesmo Arsenal.

Dita — Ao Commandante do Brigue Constauça, para entregar a ordem do Director do Arsenal de Guerra os objectos de que tracta a precedente Portaria.

Dita — Ao Director do Arsenal de Guerra para mandar receber do Commandante do Brigue Constança dez arrouhes de linho de Gravatá que conduzio da Provincia da Paraiba, conservando-o no mesmo Arsenal até que se lhe dé o competente destino.

Dita — Ao Commandante do Brigue Constança para entregar ao Director do Arsenal de Guerra o linho deque trata a portaria supra.

Dita — Ao Cirurgião encarregado da Vaccina, para remetter a Secretaria algumas laminas de pus Vaccinico a fim de serem enviadas ao Prefeito da Comarca do Brejo.

Officio — Do Secretario da Provincia ao da Assemblea Legislativa Provincial, enviando-lhe de ordem de S. Ex. o Sr. Presidente, a fim de ser presente a mesma Assemblea, a conta dos soldos que a Thesouraria desta Provincia compete receber em virtude do artigo 29 da Lei de 20 de Outubro de 1838, para prehencher as quantias que lhe forão consignadas, em diversas Leis de orçamento para construcção de prisões e outras obras Publicas nos annos financeiros de 1833 a 1836.

Expediente do dia 23.

Officio — Ao Exm. Bispo Deocesano enviando-lhe o requerimento do Padre Felis Jose Marques Bacalhao Vigario da Freguesia da Serra Talhada, acerca dos limites da mesma Freguesia a fim de que informe sobre este negocio, em conformidade da resolução da Assemblea Legislativa Provincial.

Portaria — Nomeando ao Exm. Bispo Resignatario desta Diocese D. Thomaz de Noronha Brito, para Director interino do Curso Juridico de Olinda, em quanto durar o impedimento do actual Director Interino o Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.

Officio — Ao mesmo Exm. Bispo Resignataria, enviando-lhe a nomeação suppra.

Dito — Ao Commandante das Armas, para mandar fazer com a possivel brevida de os reparos de que necessita o Forte de Gaibu', recebendo do Inspector da Thesoureria a quantia de dusentos mil reis em que foi orçada a despesa com os ditos reparos.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, communicando-lhe o conteudo no precedente officio, e ordenando que para os ditos reparos ponha a desposição do Commandante das Armas a quantia de dusentos mil reis.

Dito — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, para ordenar que o quarto Batalhão da mesma Guarda, que tem de faser o serviço da Guarnição no dia 24 do corrente, dê a guarda da Cadea, visto não poder ser esta feita no referido dia pelo Corpo de Policia, por dever este entrar na confecção da Grande parada.

Dito — Ao Inspector Geral das obras publicas, respondendo-lhe, que visto ter-se finalisado a obra da Coxia do Corpo de Policia, e não haver por ora outra obra em que seja empregado o Mestre de Carpina, deve despedir a este assim como os demais operarios.

Dito — Ao Director do Jardim Botanico auhorisando-o para fazer os reparos que necessitão os assentos do mesmo Jardim, e o Caramanchaõ, que lhes dá sombra; e bem assim para proceder a compra das plantas constantes da rellação que acompanhou o seu officio de 24 de Fevereiro ultimo, apresentando depois a conta legalisada das despesas feitas com taes objectos, a fim de ser paga pela Thesouroria.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao Commandante do Brigue Escuna Nictheroy, respondendo-lhe que o primeiro Tenente Rocha aggregado a Escuna do seu Commando e pertencente a Guarnição da Escuna Victoria, deve passar a servir como aggregado ao Brigue Constança.

Dito — Ao Gommandante do Brigue Constança communicando lhe o conteudo no officio suprá.

Expediente do dia 26.

Officio — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, para ordenar q'o 2 Escripturario da contadoria Provincial Jose Maria da Cruz, que é Guarda Nacional do segundo Batalhão, seja despensado de todo e qualquer serviço, visto achar-se incumbido de trabalhos, que muito demandão a sua assiduidade, conforme representa o Inspector da Thesouraria.

Dito -- Ao Doutor Antonio Jose Coelho Director Interino do Curso Juridico, respondendo-lhe, que foi nomeado para Director Interino durante o impedimento do Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, o Exm. Bispo Resignatario D. Thomaz de Noronha Brito; e louvando ao mesmo Doutor o zelo, e interesse que toma a bem daquella Accademia, e os bons serviços que a ella presta em tudo que esta' a seu alcance.

Portaria -- Ao Inspector Geral das Obras Publicas, para mandar faser com urgencia os concertos que precisa agrelha de tijolo do fogão do Hospital Regimental, conforme requesita o Commandante das Armas.

Officio -- Ao Commanndante das Armas communicando lhe a expedição da ordem supra.

Portaria -- Ao Administrador Fiscal das obras publicas, para satisfazer a Manoel Bernardino Vieira de Mello, ou ao seu Procurador, a quantia de 48$000 reis constantes da guia q'se lhe remette, importancia dos carretos da Villa de Goinna para a de Nosareth, das ferramentas pertencentes a abertura dos Poços Artesianos.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

EDITAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thezouraria da Fazenda desta Provincia manda fazer publico, que nos dias 2, 4, e 6 de Maio proximo futuro se haõ de arrematar em hasta Publica por tempo de hum anno, contado do 1.° de Julho de 1839 á 30 de Junho de 1840 as Rendas seguintes.

1.ª Imposto de 20 por cento n'aguardente do consumo.

2.ª Dizimo do Capim de planta dos Municipios do Recife e Olinda.

As pessoas que se propozerem á esta arremataçaõ compareçaõ na Salla das Sessões da mesma Thesouraria nos dias acima indicados competentemente habilitadas e munidas de Fiadores idoneos. E para constar se mandou affixar o prezente, e publica-lo pelo Prelo.

Contadoria e Thezouraria Provincial 27

de Março de 1839. O Contador.
João Baptista Pereira Lobo Junior.

Diversas Repartiçoens.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 56.

CORREIO.

O Brigue Nacional Bom Jezus de que he Capitaõ Joaõ Rodrigues Amaro sai para o Rio de Janeiro no dia 4 de Abril

OBRAS PUBLICAS.

Pela Administraçaõ Fiscal das Obras Publicas se hade comprar, em hasta publica, a gradaria de ferro, que hade guarnecer os dois lados da ponte da Boavista: as pessoas que pertenderem fazer esta obra, podem concorrer na Salla da dita Administraçaõ Fiscal nos dias 8, 10, e 12 de Abril proximo vindouro, do meio dia até 2 horas para tratar-se do ajuste. Na mesma Sala acha se o dezenho da referida obra, para os pertendentes o verem e poderem ajustar.

Amaro Francisco de Moura,
Administrador Fiscal.

PREFEITURA.

Parte do dia 27 de Março de 1839.

Illm. e Exm. Sr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ hoje o competente destino: Nelson Peterson, branco, Dinamarquez, pelo Sub-Prefeito da Freguezia do Recife, por ter ido á Guarda do Consulado requizitar em nome do mesmo Sub Prefeito, sem ordem d'este, 2 Soldados, e ter com elles entrado em uma taberna, e d'ella tirado varios objectos; Maria Francisca, preta, e Alpeel Blake, branco, Americano, pelo mesmo Sub-Prefeito, aquella por estar insultando a outras com termos obscenos, e injuriosos, e este á requiziçaõ do respectivo Consul; Pedro Francisco d'Alcantara, preto, e Bento Francisco Eufrazio, pardo, Corneta do 4.° Corpo d'Artilheria, pelo Sub Prefeito da Freguezia de Santo Antonio, este por ter dado sem motivo uma suvelada no cavallo de um matuto, e ter brigado com o mesmo, e aquelle por lhe ter sido apprehendido hum cavallo furtado, em cujo crime tem sido ja indiciado: e Felix, preto, escravo de Anna Joaquina do Carmo, pelo Sub-Prefeito da Freguezia da Boa-vista, por desordem.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 27 de Março de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Diario de Pernambuco.

A TROPA, E OS TEMPLOS.

Tanto nos é estranho o vermos a tropa fazer a guarda dos nossos templos, como vermos os sacerdotes involvidos em partidos, armados, fazendo fogo, e matando. Quando se acabará a mania de apparecer em os nossos actos religiosos a força armada! Festa, que não tem guarda, não é festa, é festinha! Amamos a tropa, ou para fallarmos com maior precisão, respeitamos a tropa, confessamos a sua necessidade, mas na defesa da patria, e no campo da batalha; porem nunca na defensa da Religião, no interior das Igrejas. Estas tem os seus soldados, que são os Ostiarios: quando aos ordenandos a in minoribus se entrega uma chave, transmitte lhe o Bispo o poder de abrir as portas das Igrejas, e por isto o de lançar fora dos templos, não a uma pobre mulher, porque vem com o seu timão, já ruço, não a um pobre homem, porque está de jaqueta, mas aquelles, que a Igreja considera fora do seu gremio.

Quanto não é revoltante a os verdadeiros Christãos o ver-se o templo do Deus de paz feito uma praça de armas, o sanctuario do Deus vivo cercado de baionetas, como em outro tempo o tumulo de Christo morto, cercado dos soldados do Cezar; e, para remate da immoralidade, uma sentinella, por meio da força, a impellir da entrada da Igreja a os Christãos, só porque não vêm, como as madamas, e como os peraltas, todos dengues, todos cheirosos! (1) Sejamos concludentes; ou a nossa religião é, ou não, verdadeira; se é, como todos nós cremos, e é a religião do estado, então sigamos escrupulosamente os seus preceitos; não privemos da entrada dos templos a os que vêm a elles, só movidos pelo espirito de devoção, e não como aquelles, e aquellas, que vem, com escandalo, e immoralidade, vender a sua formosura, e a sua garridice.

Temos occasião para, de caminho, pedirmos ou a os Parocos, ou a S. Exc Rm. tenhaõ compaixão dos cidadãos, que moraõ visinhos ás Igrejas; privando-as desse motu-continuo de dobres, e repiques, que tanto affligem, e incommodaõ. Estemos convencidos de que, se estas cousas seguissem a sua marcha legitima, os Minoritas, ou, ao menos, os sacristães tocariaõ os sinos, e por isso, os dobres, e repiques sariaõ mais breves; e não veriamos os moleques deixarem o serviço de seus senhores, os aprendizes fugirem das officinas para irem dar o seu baile nas torres á custa do incommodo publico.

Certo homem, que se achava bastantemente molesto, e por infelicidade sua morava proximo á torre desta freguezia, no meio dos incommodos, que lhe causava a molestia, e da angustia, que lhe occasionavaõ os dobres, que de mãos dadas com os repiques, punhaõ, na vespera do Orago, em desespero a todos os que tem ouvidos, exclamou assim, em presença de um amigo:

Já basta de tocar, malditos sinos!
Que não haja, meu caro, incendio tal,
Qual de Moscou queimou a cathedral,
P'ra derreter n'um dia
Quantos sinos tiver a freguezia?!!

Do Ceará recebemos o 'Correio da Assembléa Provincial' até 16 de Fevereiro p. p. O novo Presidente o Dr. João Antonio de Miranda tinha ali chegado no dia 8 do dito mez, e no dia 15 tinha prestado juramento, e tomado posse da presidencia, da qual foi dispensado, por o haver assim requerido, o Ex-Presidente Manuel Felisardo de Souza e Mello.

No dia 9 ainda o 'Correio' copia uma representação feita pela Camara Municipal do Aracaty contra o dito Ex-Presidente á Assemblea Geral, em data de 26 de Janeiro; mas é de esperar, que com a sua retirada cesse esta guerra de palavras.

Como em um dos nossos numeros transactos tenhamos dito, que o P. M. Fr. Pedro não acceitara a nomeação de Bispo, agora, com o seguinte artigo, vamos fazer ver, qual a consideração publica, que motivou esta nomeação a um Pernambucano, que tanta honra faz á sua patria, e á sua Religião.

No principio da semana preterita, observamos uma alegria, completa satisfaçaõ publica, dando os cidadãos uns a outros parabens pela noticia do Diario de segunda feira, continuada na sua folha de terça. — Consta-nos que fora nomeado o reverendissimo snr. fr. Pedro de S. Marianna bispo do Rio de Janeiro. — Nomeaçaõ que grangeou ao governo muitos encomios, pelo interesse que mostrou tomar pelo bem da igreja fluminense, moral publica e felicidade dos fieis, dando-lhes um pastor assaz digno por suas virtudes e talentos, capaz de curar os males que sofremos, em cuja nomeaçaõ teve parte o Espirito Santo. E supposto que fosse accompanhada do repudio do nomeado, o que tem magoado e affligido o publico pelo silencio seguido, diuturnando-se a viuvez da igreja fluminense, seis para sete annos, facto nunca accontecido; lembramos ao governo facto identico que teve logar no reinado de D. Maria I com o bispado de Marianna, que aquella santa rainha fez sentir ao padre mestre Ponte vera ter feito sua nomeaçaõ; elle acceitou.

O abandono em que se acha o rebanho de Jezus Christo, por falta de legitimo pastor que promova por todos os meios a seu alcance a gloria de Deus e salvaçaõ dos fieis, entregues á voracidade de lobos subalternos que, esquecendo-se dos sagrados canones, naõ só lhes tiram a lãa, mas que ate os privam na ultima hora dos soccorros espirituaes, unica consolacão (em que basearn toda a sua esperança da salvação, confiados nos merecimentos do sangue de Jesus Christo nosso redemptor), por meio da confissaõ e sagrado viatico de que foram privados dous enfermos, pela obstinação d'o vigario negar-lhes, disendo publicamente que não administrava sacramentos a quem não era casado; o mesmo teria accontecido a um terceiro, si os amigos do enfermo, em numero de tres ou mais, naõ fossem á igreja constranger o vigario com ameaças a ir levar e administrar os sacramentos quanto antes; o que fez mais por temer do que em desempenho de seus deveres (*).

A gravidade d'estes factos taõ escandalozos como reprehensiveis, que podem ser repetidos por um vigario aclimatado a praticar abuzos, muito principalmente na administraçaõ dos sacramentos, pois quando he chamado para logar distante procura evadir-se, perguntando se veio sega para o conduzir, ou por certidaõ de professor, nos obriga por caridade christãa a publicar estes factos, para que o governo e o mesmo sr. bispo nomeado conheçaõ a urgencia em que está de acceitar o alto emprego para que foi eleito; e não se faça indirectamente, com sua escusa e temor panico, responsavel dos males que soffre a igreja fluminense, seus filhos, com taes pastores subalternos, que, sem temor da justiça divina nem vergonha dos homens, só cuidaõ em ajuntar dinheiro, para a sua familia de 20 pessõas que disse sustentava, e por isso não podia festejar o Orago, tendo um freguez que annualmente costuma dar a cêra para o throno, e outros que se offereceraõ para ajudal-o, exigindo pelos mais comparochianos esmolas. Ora, por semelhante confissão, não sendo Brasileiro nato, a familia è criminosa e prohibida até pela lei do celibato; e sendo administrador da fabrica, vem a gastar a renda com cousas estranhas do seu justo fim.

(1) Não se entenda, que os commandantes dessas guardas são cumplices nisto: elles não podem prohibir, que esta, ou aquella sentinella, por seu genio, ou porque está ali constrangido, cumpra asperamente as ordens, que se lhes intimaõ. Os Inglezes, de quem temos apprendido tantas cousas, não tem soldados armados nos seus templos.

(*) A primeira victima foi uma mulher branca, por nome Maria; a segunda, o francez que pintou a igreja; e o terceiro, o taberneiro Domingos que morava na esquina da rua do Imperador, o qual casou-se depois in articulo mortis: talvez o mesmo accontecesse as duas victimas, si o vigario cumprisse seus deveres. Os assentos nos livros dos obitos das pessoas livres d'este anno provam os factos mencionados. Tristis est anima mea. D'estas ommissões e crimes dos vigarios, approveitando-se os Moravios, vaõ engrossando o seu partido em ludibrio da igreja catholica romana e da constituiçaõ jurada.

Exterior.

O NOVO MINISTERIO

EM FRANÇA.

Apezar de approvada na Camara dos Deputados da França a emenda ministerial de Mr. Dobelleyme por uma maioria de 9 votos a administraçaõ Molé considerou-se batida, e pediu a Luiz Filippe a sua demissaõ. O Marechal Soult achava-se encarregado de organizar um Ministerio, tarefa bastante difficil nas actuaes circunstancias da Europa, que chamam a França a representar nellas o papel que lhe compete, o de uma grande potencia que se acha á testa da civilisaçaõ e da cauza da liberdade.

Sem duvida a politica externa será sensivelmente modificada. A Belgica acha-se ameaçada de perder o Limburgo e o Luxemburgo, provincias ligadas por sympathias e por interesses aos adversarios da Hollanda. E' comtudo para a França debaixo do ponto de vista militar, que esta perda tem uma importancia immensa. Nas mãos dos soberanos do norte as grandes praças de guerra desse territorio serviam de escudo para os absolutistas no caso de aggressaõ, e de espada quando tentassem pizar o solo da França. A Belgica perderá toda a consideraçaõ com este despojo — e as planicies da Champagne ficaraõ abertas para o exercito de outro Duque de Brunswisk, sem que os dias de Hellermann tenham probabilidade de apparecer.

Quando o Rei dos Francezes enviou um exercito á Belgica allegou-se o proposito de experimentar as intencoens das potencias do norte — agora são esses soberanos que apalpam o poder do meio dia da Europa, apoderando-se de duas provincias proximas da França.

A conferencia de Londres traçou protocolos — mas como disse Mr. Mauguin na Camara Franceza — a diplomacia he de singular elasticidade — tem-se feito muitos tractados; mas a principal obrigaçaõ de uma naçaõ he curar dos seus interesses. Um tractado he um contracto, e quando ha exemplos de violaçaõ anterior, cahem as suas clauzulas. O Rei Guilherme pode impunemente recuzar o tractado de 1831 — e depois, quando elle tomou as precauçoens necessarias, quando entendeu ser chegada a occasiaõ propicia vem reclamar a execuçaõ dos 24 artigos. Esta determinaçaõ actual naõ he senaõ precursora do plano de tomar conta da Belgica, de entrar triumphante em Bruxellas — plano que o Rei de Hollanda nunca perdeu de vista, plano contra o qual estaõ de atalaia Leopoldo, e os seus subditos; porem que vingará se a debilidade da Belgica for devidamente constada.

A attitude respeitavel que assume esta ultima potencia ameaça destruir os calculos diplomaticos, e apressar um rompimento que forçaria as potencias da primeira ordem a sahir do statu quo. Parte do exercito Hollandez apresentou-se junto a Turnhout em attitude hostil, e esta demonstraçaõ obrigou o Ministerio de Leopoldo a fazer avançar forças para conter em respeito os inimigos que estão sobre as armas.

A população do Limburgo começa a organizar-se militarmente — a cauza religioza acha-se ali unida á cauza politica: os Belgas são catholicos como elles, e reina a mais decidida aversão ao jugo do protestantismo Hollandez. Insensivel porem a tantos elementos de força, o Ministerio Molé servil adulador das cortes do norte, despresando a cooperação e alliança do governo Inglez, parecia disposto a sacrificar a Belgica, assim como sacrificou a Italia ao dominio Austriaco com a evacuação d'Ancona, concorrendo para collocar a grande nação em um estado de aviltamento e degradação sobremaneira lastimoso. Parece impossivel que a nova administração persista em seguir tão errado caminho. O abalisado orador Mr. Thiers, que se pode reputar a alma da opposição contra Molé; e cujas ideias sobre politica externa são partilhadas pelo Marechal Soult, bem claramente mostrou na resposta ao discurso do throno que dissentia da politica ministerial ácerca da Belgica. Actualmente, disse elle existe uma grave difficuldade. Houve tempo em que o Rei da Belgica podia ser constrangido a acceitar os 24 artigos sem se tornar impopular para com os seus subditos, porem agora ve-se na collisão de ceder, e neste caso recuar com humiliação, ou de recusar, e com esse accordo incendiar as margens do Rheno. Naõ se guardou out'ora o statu quo, porque não se mantem agora, não se deu out'ora hum prazo ao Rei de Hollanda, porque se recusa agora ao Rei da Belgica! O orador cita depois o successo que teve o impeto, o ardor enthusiastico com que se teve a França em 1831, e neste ponto produziu a maior sensação.

Depois destas consideraçoens relativas á

, Belgica, que tão de perto disem respeito á segurança da França, offerece-se naturalmente á analyse a parcial e odiosa conducta da administração Molé para com a infeliz Hespanha, á qual se acha ligada pelo tractado da quadrupla alliança, que parece ter sido antes assignado por plenipotenciarios de D. Carlos do que pelos representantes da Rainha Izabel 2. O Ministerio foi completamente batido nesta parte da resposta ao discurso do throno — os bons officios de Mr. Amilhau de nada valeram; e os energicos e francos acentos do marechal Clausel determinaram a Camara a votar de encontro ao desejo ministerial. Com effeito he á administração Molé que se deve a ostentosa entrada da princesa da Beira nas provincias Vascongadas — é a ella que se devem os numerosos exforços recebidos pelo pretendente em cavallos, homens, armas, muniçoens, e dinheiro — é aos seus exforços, que em parte se deve o abortamento da empreza de Munagorri, que encontrou em França da parte das authoridades a repugnancia mais decidida. As carneicerias de Cabrera que horrorisaram a Europa, e occasionaram numerosas petiçoens em Londres não produziram a menor impressão no gabinete das Tuilherias — e o discurso do Throno apenas conteve uma frase relativa ás grandes calamidades que pesam sobre um paiz com direito não só a mais decidida protecção, mas ate a uma intervenção armada da parte dos seus alliados.

A este quadro das relaçoens externas, vem unir-se o resultado immenso obtido em França com o progresso da petiçaõ para a reforma da lei eleitoral. O numero de individuos que nella inscreveram seus nomes é tal, que seria heresia negar que a grande maioria do povo Francez está determinada o conseguir uma alteraçaõ na basse da representaçaõ nacional. Deste facto transcendente resulta a necessidade de uma politica governativa adquada as opinioens do paiz — e julgamos Luiz Filippe assaz atilado para ignorar os perigos de resistir abertamente ás justas pretençoens de seus subditos. O caracter de legalidade que preside aos exforços da emancipaçaõ interna, da parte dos Francezes, tornam o seu bom exito infallivel. Não ha pois duvidar de uma nova era para a França — não ha pois motivo para sustentar, que a cauza da liberdade será abandonnada por um povo, que sem o seu predominio seria riscado da lista das naçoens.

E' igualmente certo que a installação de novo Ministerio Francez, alentando as esperanças dos patriotas Hespanhos porá um termo á vergonhosa inacção de Espartero. O escandaloso armisticio existente entre os dous exercitos do norte será em fim terminado; e é provavel então que Estella deixe de ser o quartel general de D. Carlos. Ainda ha dias mostramos por uma státistica extrahida das folhas Hespanholas, que no Reino visinho as forças liberaes eram superiores em mais da 100$ homens ás dos rebeldes — não pode pois duvidar-se que desde o momento em que a politica da França se tornar tal qual deve ser: a ruina do pretendente virá immediatamente.

Naõ sabemos como os nossos doutrinarios de fresca data tomar a noticia da queda de Molé: no entanto estamos seguros de que ella naõ he favoravel as pretençoens retrogradas dos nossos estadistas, e ás dos seus modernos alliados. Quando as vos do progresso triumpha nas margens do Sena, quando os interesses, das classes industriaes superam as pretenções da camarilha das Tuilherias, mal vai aos nossos retrogradados. O terreno que pisam lhes offerecerá brevemente obstaculos que os farão desanimar — saida a nossa oppoziçaõ conservar a attitude respeitavel que ate aqui a ha caracterisado — saiba ella pulocrisar com a valentia de raciocinio e a força dos factos as insidias doutrinarias, e conta com nova ordem de couzas ja são assaz robustas para luctar com vantagem contra o specto feudal, que entre nós surgiu. O remorso caberá aquelles que abandonaram os seus principios, e que esposaram a responsabilidade alheia com o louco intento de adquirir preponderancia por meios tortuosos e menos leaes. O povo nunca perdôa a versatilidade politica, nunca se olvida dos differentes papeis que representam certas notabilidades, ao passo que conserva intacto o seu respeito e a sua sypathia pelos campeões fieis ao seu credo, que combatem com tanta coragem na adversidade como moderaçaõ no momento do triumpho, quando cumpre ser generoso para poder ganhar estabilidade.

(Do Nacional de Lisboa.)

Sobre o Scisma.

Em quanto os Portuguezes se dividem em facções e partidos, em quanto mutuamente se desacreditaõ, e Escriptores inconsiderados e malevolos espalhaõ a desuniãо, e a intriga entre aquelles que tantas vezes fizeraõ do seu peito impenetravel trincheira contra os ataques do despotismo em quanto os Liberaes Portuguezes se malquerem, e se dividem em bandos para disputarem, não a Liberdade, porque essa possuimos nós, mas o maior ou o menor grau que da mesma Liberdade nos convem, as Potencias liberticidas folgaõ, e riem das nossas dissensões, e bem ás claras se preparaõ para nos vir escravisar. A Russia, ha muito que premedita vastos planos do seu criminoso engrandecimento, e agora os vai desenvolvendo e procurando os meios de os realisar: a guerra da Persia, o casamento do irmão de Napoleão com uma Princeza Russiana, o levante do Canadá, são embaraços que se preparaõ á Inglaterra e a França: a protecção ao Pertendente do Throno de Izabel 2.ª, é um córte na Liberdade Peninsular: o nenhum caso que se fez do tractado da Quadrupla Alliança, creou e deu rapido incremento ao partido Carlista, já hoje tão formidavel. Pelos auspicios do despota do norte, pela indifferença notavel do Rei Cidadão, e pela politica dos gabinetes doutrinarios de Hespanha e de Portugal, D Carlos tem-se conservado, e talvez se não contente já com fazer só a guerra aos liberaes Hespanhoes.

Pelas provincias do Norte de Portugal escandalosamente se anda recrutando para o chamado Exercito da Fé, e a colheita é abundantissima: em muitas terras as authoridades são iniciadas nos misterios, isto é, estão dentro da Sociedade do Scisma, outras temem malquistar-se, e por isso quantas ordens o Governo manda, são illudidas; as aterradoras noticias que o proprio Governo tem dado ás authoridades, incumbindo-lhes cuidado e vigilancia a respeito da premeditada invasão, e dos propagadores do Scisma, é a causa de que as authoridades nada inquiraõ, e de nada de em parte: o estado vacilante em que nos vemos, a frouxidão do Governo faz olhar para o futuro, muito mais quando ha tantas authoridades subalternas affectas ao miguelismo.

O Scisma e o absolutismo deraõ-se as mãos para caminharem. O povo ignorante, vendo que o Papa protege o Scisma, abraça-o com avidez, julgando achar nelle a verdadeira Igreja: e julgando os Padres Constitucionaes excommungados, nada quer com elles. As circunstancias são tristes; as Cortes devem olhar com muita seriedade para um objecto que o Governo encarou com indifferença: o Scisma não começa agora, elle nasceu logo que a Nação se libertou, e até agora nenhum só passo se tem dado para o extinguir, a não ser recommendações de vigilancia: capturar os pseudos Apostolos é justo, pois são perturbadores do socego publico, e atacaõ a Soberania da Nação, publicando e dando á execucão Letras Pontificiaes sem o Regio Beneplacito, como manda a Constituição, e sempre foi costume neste Reino; mas o povo tambem deve ser instruido e desenganado: a credulidade e boa fe do povo não deve ser punida, e nem a crença Religiosa deve ser espalhada a ferro e fogo; persuação e desengano são os unicos remedios, e os legaes de que se deve lançar mão.

O nosso correspondente Sully, cujas luzes e valor transluzem nas suas correspondencias, a respeito do Scisma lembra a convocação de um Concilio Nacional, com cuja idéa em parte concordamos, assentando porém que este Concilio deve ser só Provincial, isto é, da Provincia Ecclesiastica da Estremadura, pois sendo a questão do Scisma só nas provincias do Norte, mal podem ser membros do Concilio aquelles que os nossos inimigos julgaõ intrusos e scismaticos: procuremos evitar toda a occasião de duvida: seja o Concilio só da Estremadura, ventile-se a questão, revolvaõ-se os antigos Canones, ponhaõ se em pratica o que for applicavel ás circunstancias em que nos achamos, façaõ-se regularmente adequados ao nosso estado de rotura com a corte de Roma, proceda-se com legalidade e boa fé, e o Scisma acabará.

Uma guerra de religião está imminente em quanto ella não rompe, precure-se evital-a. As Cortes estão constituidas e reunidas para tractarem do bem da Nação, e que maior bem lhe podem fazer do q' evitar uma guerra civil, e dar-lhe a paz da consciencia? De Roma nada devemos esperar, alimentar outras esperanças é absurdo: o remedio que o Governo applicou de mandar ás authoridades que deem parte das pessoas que espalhaõ o Scisma, é um remedio imaginario: elle de nada serve como a experiencia nos mostra: em materia de Religião, é preciso primeiro a convicção antes da pena: quando se tractou de desenganar o Povo? Querer persuadir os incautos em materia de Religião com o castigo é um procedimento só digno da abominavel inquisição. A persuasão foi a unica arma com que J. C. e os seus Apostolos combateraõ a superstição e o erro, eis a estrada que devemos seguir. Falle-se ao povo, convoque-se um Concilio, dè-se publicidade ás suas decisões, e o povo deixará o erro, e a mesma Roma será mais circunspecta, e nos virá pedir o que até agora nos tem negado.

Representantes da Nação, cuidai da Patria que bambalea á borda de um abysmo: esquecei partidos, e salvai Portugal.

(Athleta.)

Variedades.

EPITAFIO DE FRANKLIN
escripto por elle mesmo
em 1728.

O Corpo
de
Benjamin Franklin
Impressor
(Similhante a capa de um livro
velho sem titulo nem enfeites)
Descança aqui, sendo pasto dos vermes,
Porem
Não se perderá a obra,
Pois
(como eu mesmo creio)
Apparecerá
Em uma nova, e mais formosa edição,
Revista, e corregida
por
O AUCTOR.
(Traduzido de suas obras)

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

Achando-se adiantada a venda dos Bilhetes desta Loteria, pelo presente annuncia o respectivo Thesoureiro, que brevemente se marcará, e será publicado o dia impreterivel do andamento das rodas, e por isso convida os amadores deste jogo, que concorraõ a prover-se de Bilhetes nos lugares do costume, em que se elles achaõ a venda.

ÇOSMORAMA.

Attendendo a muita chuva que tem havido toda a semana, e as ceremonias religiosas, que impediraõ a muitos *Srs.* Assignantes de poder vir gozar do expectaculo das ultimas vistas desta exposição, o Director tem-se determinado a deixar ficar as ditas ainda esta semana, devendo infallivelmente serem ellas mudadas no sabbado 6 de Abril, dia em que hade se principiar a repetir toda a exposicão, mudando-se as vistas todos os sabbados, como na primeira. As pessoas por tanto que desejarem subscrever para a totalidade das vistas, devem fazel-o antes do dia 7 de Abril, pois que deste dia em diante não se receberá mais subscripção, a qual he sempre 6,000 reis, podendo cada subscriptor trazer comsigo a sua Senhora: o da entrada individual 1,000 rs. das 6 as 9 horas da noite.

Avisos Diversos.

— João Henrique Siegert proprietario da fabrica de destilação sita na rua da Gloria sobrado D. 30, partecipa aos seus freguezes, e ao respeitavel publico, que estabeleceo no Recife no porto das canoas, rua de Apollo, no armasem do sobrado do Senhor Manoel José Xabxas, um deposito de agoa-ardente do reino, aniz, ginebra, e licores, tudo da melhor qualidade e por preço comodo; assim como agoa ardente branca em pipas.

— Luiz José Ferreira Perfeito, faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com seu genro João Antonio da Trindade, com uma casa terrea sita nos arrombados e com duas crias creoulas, uma de nome Anna de idade de 5 annos, e outro de nome Benedicto de idade de 6 annos, e para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente.

— Quem achou uma cambada de chaves, que se perdeu desde S. José do Manguinho até a ponte d'Uchoa, pode entregar na rua nova no segundo andar do sobrado defronte do porto que receberá o achado.

— Uma Senhora de boa conducta propõe-se a ensinar meninas a ler, escrever, contar, e toda qualidade de costuras, bordar de ouro, e filó de linho, e outros, e fazer lavarintos as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo para mandar as suas meninas, dirijão se a rua do Livramento sobrado D. 13 no segundo andar.

— Quem quiser comprar taboado de Pinho de todas as larguras e comprimentos e grossuras assim como hum pouco de refugo a preço comodo atras da caza d'Opèra junto ao sobrado.

— A pessoa que em um dos mezes passados arrematou na Alfandega uma porção de livros impugnada ao livreiro francez, sendo que queira por obsequio ceder um Drama intitulado — O Incendiario ou o Cura e o Arcebispo — ou trocar por outro Drama ainda mais interessante; queira mandar annunciar ou fallar ao Professor de Mnemotechnia Mr. Gonnet, e sendo que não queira a dita troca, roga-lhe o dito Gonnet, o emprestar-lha por alguns dias, do que lhe ficará assas agradecido.

— O Emprezario do Theatro teve encomenda da Bahia para 23 copias de Comedias: quem quizer copiar correctamente, e com brevidade, pagando-se-lhe a 1800 rs. cada copia, dirija-se ao Theatro.

— Desappareceo da loja de J. Chardon na rua Nova D. 4, uma colher de prata para sopa, com filetes no contorno do cabo, e com as letras iniciaes E. C. enlaçadas; presume-se ter sido furtada, e por isso se roga a quem ella for offerecida, de a restituir na loja mencionada, onde será gratificada a pessoa que disto se encarregara

— Faz-se qualquer negocio com um vinculo de terras, na ilha de S. Miguel: no pateo da Magdalena, sitio da viuva D. Catharina.

☞ Na rua do Cotuvelo caza D. 17 há quem se proponha a tumar algumas crianças ja desmamadas para se acabarem de criar com todo o mimo e amor; taõbem se lava, engoma-se, e coze-se toda qualidade de costuras bordadas e lavarintos, taõbem marca-se tudo com muito aceio e preço commodo.

— Arrenda-se huma boa morada de caza terrea, sita entre as duas estradas do Manguinho, e Afflictos, e no correr do muro do Dezembrgador Maciel Monteiro, tendo a mesma propriedade, 4 quartos, boas sallas, seo quintal, estribaria, e mais alguns arranjos: quem a pretender, entenda-se com o Escrivaõ Almeida, que tem poderes para fazer esse arrendamento.

— Alluga-se o segundo andar da casa D. 10 da rua Nova: dirijão se a mesma para o ajuste.

— Na rua do Queimado Loja de tres portas defronte do beco da Congregação D. 16, existe huma Carta vinda do Porto, para o Senhor Manoel Jose da Silva Souza.

— No Recife na Rua da Cruz numero 12 Escriptorio de Jose Antonio Gomes Junior, vende-se barricas com semeas de trigo a 5U000 rs. vindas ultimamente de Portugal.

— Manoel de Albuquerque Barros, faz scinte ao respeitavel publico, que sua mulher D. Mariana Joaquina dos Prazeres, pretende vender o seu engenho Canha, e outros bens pertensentes ao casal, sem consentimento do annunciante, e para que ninguem contrate negocio algum com a dita sua mulher, faz o presente.

— O Juiz de Direito interino da primeira vara do crime, mudou a sua residencia para a rua das Cruzes no primeiro andar do sobrado D. 7.

— Aluga-se uma bonita casa nova na estrada de João de Barros, terrea, pintada e envidraçada, a qual consta de duas grandes salas, 4 quartos, cozinha fora, grande quintal com algumas arvores de frutos, boa cacimba, e portão para serventia da casa; quem a pretender annuncie.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se a rua do Fagundes D. 24.

— Quem precisar de capelão nesta praça, dirija-se a rua da Florentina vindo da mare a direita, na terceira casa terrea.

— O Sr. que por engano levou um chapeo de sol de seda rouxa, feito na Cidade do Porto, do consistorio da Irmandade do Espirito Santo erecta no Covento de São Francisco; queira leva-lo a rua do Rangel D 16, que receberá o que deixou.

— Na rua nova D. 25, no segundo andar precisa-se de duas criadas para dentro de casa.

— Desencaminhou-se um meio bilhete da segunda parte da 15. loteria do Seminario de Olinda, de n. 3354, pede-se ao Sr. Thesoureiro que não pague o dito bilhete senão a Domingos Antonio da Silva.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer occupação, e dá fiador a sua conducta, dirija se a rua velha D. 7.

— Algum portuguez que esteja nas circunstancias de se querer sugeitar a ser feitor de um sitio de poucos escravos, que saiba trabalhar de enchada, e entenda de plantações, dando provas de sua conducta compareça na rua estreita do Rozario por cima da botica no primeiro andar.

Avisos Maritimos

PARA LIVERPOOL o Brigue Inglez Porcia, tem parte de sua carga prompta, e sahe com brevidade, para frete e passagem trata-se com N. O. Bieber & Companhia.

PARA O RIO DE JANEIRO segue viagem com brevidade o Brigue Nacional Fama; quem quiser carregar ou hir de passagem para o que tem bons commodos, dirija-se a bordo a tratar com o Capitão Manoel Antonio de Souza, ou na rua da cadeia quina da Madre de Deos, n. 21.

Compras

— Um cão de filla; quem tiver annuncie.

— Um moleque ou moleca de 6 mezes a um anno; quem tiver annuncie.

— Uma preta que seja bastante robusta, e ladina, e que sirva para boceteira, e sem vicios: na rua Direita no segundo andar do sobrado D. 12, ou annuncie.

Vendas

— Duas rotulas em bom estado, uma parte de um sobrado na rua larga do Rozario D. 7, a posse de um terreno na piranga, uma molata que faz todo o serviço de uma casa, uma chave com corrente de ouro para relogio, um par de botões de ouro, um jogo de malas, um relogio para cima de mesa, um cabide para roupara, um casal de carneiros, libras de canella pelo preço da praça: na rua da praia sobrado onde em baixo ouve um barbeiro.

— Por preço commodo os livros seguintes em meio uzo: Victor ou o menino da selva, Luiza ou a cabana no deserto, o renegado, o solitario, Joaninha ou a ingeitada generosa, Numma Pompilio, as duas desposadas, os dois enfelices. Izabel ou o desterrado de Siberia, Marilia de Dirceo: na rua nova loja D. 5 de Frederico Chaves.

— Um sitio de coqueiros, que hoje he de muito interesse, por conter o mesmo sitio de 500 a 600 pés de ditos, e ser uma das coisas que bom preço conserva: a tratar com João Francisco Santos de Siqueira, ou na rua da Aurora com Antonio José Gomes do Correio.

— Uma escrava creoula, de 20 annos de idade, as habelidades se diá ao comprador: na pracinha do Livramento por cima da loja do Sr. Herculano.

— Farinha de mandioca a 2,240 e a 3200 a saca com alqueire da medida velha, e a miudo pela medida nova a 1600 o alqueire, e aseite de carrapato pelo miudo a 1600: na rua do collegio armazens D. 11 e 13.

— Na loja de encadernador da praça da Independencia n. 26 os seguintes livros: obras completas de Volney, ditas de Helvecices, ditas D'Alembert, politique naturel, obras politicas de Bignon, Annaes de Tacito, Xavier de Mattos, cartas inglezas, novella, Talemaque em Francez, dito em portuguez em 2 v., Pereira e Souza, poderes e obrigações do jury, estado actual da Monarchia portugueza, filosofia por amor, novela, Cecilia de Chateai, dito Ecclesiastico, Elementos de astronomia, Heroismo do Amor, Sistema Britanico de educação, entremezes e &c.

— Uma canoa de carreira acabada a moderna, propria para conduzir familia; na rua da cadeia velha loja de fazenda Decima 34.

— Uma linda escrava de nação de idade de 18 annos, engomma liso, cose chã, cozinha bem o diario de uma casa, dois escravos proprios para armasem de assucar, duas escravas optimas para todo o serviço, um lindo moleque de idade de 12 a 13 annos de idade, não tem vicios nem achaques e vendem-se por precisão: passando a Igreja dos Martirios no 1.° andar do 1. sobrado.

— Uma linda escrava creoula de 24 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, com uma filha molatinha de idade de 14 mezes: na quina da pracinha do Livramento loja do Burgos.

— Uma molata de 18 a 20 annos de idade, e uma negra da mesma idade: na rua do collegio no terceiro andar do sobrado n. 9.

— No sitio de Antonio José de Amorim na ponte de Uchoa, uma vacca com cria e um boi, tudo de raça tourina.

— Uma escrava preta de idade de 30 annos, com uma cria de 15 mezes, a escrava engomma cozinha, faz doces, e outras habelidades, na rua do Queimado loja de ferragens D. 14.

— Uma grande casa na Boa vista, no lugar dos Coelhos junto a olaria do Snr. Miguel Carneiro, com bastantes commodos, feita a moderna, com sotão e trapeira, oitãos dobrados, grande quintal que vai até a camboa, na qual tem porto de desembarque, e com terreno ao lado para se edeficar outra grande casa, e a mesma se aluga: a tratar na rua do S. Gonsalo D. 11.

— Uma carroça de conduzir materiaes para obras, e propria para cavallo, indo acompanhada de seus competentes arreios, e dois silhões, sendo um novo, e outro em bom uzo: a tratar com Lourenço Justiniano de Siqueira morador em uma das casas da estrada do Manguinho, defronte do sitio do Dezembargador Maciel Monteiro.

— Ou arrenda-se um sitio no lugar de Apipucos, com baixa para campim, com casa de vivenda, e mais outra, com uma grande estribaria muito bem construida, que admitte 16 cavallos folgadamente, e terreno para lavoura: a tratar com João Francisco Santos de Siqueira, ou com Antonio José Gomes do Correio, na rua da Aurora.

Escravos Fugidos

— Roga-se encarecidamente a todas as authoridades policiaes, como cevis, e militares, capitães de campo, de embarcações, e pessoas particulares, que virem ou souberem de um moleque de nome João, de idade de 15 annos, desaparecido no dia 15 de Fevereiro, tendo hido vender bolas queimadas em uma bocetinha azul com uma toalha de algodãozinho, cor bem preta, cara redonda, com algumas marcas de bechigas, olhos grandes e abogalhados, cabello cortado muito rente, orelhas levantadas, nariz chato, falla um tanto a pressado, levou vestido camisa de xilla azul, calsa de riscadinho ja desbotada, e chapeo preto ja velho, este moleque foi de Maceió comprado ao Sr. Tenente Coronel João Luiz de Vasconcello pelo Sr. Malhalhãe Bastos, e este vendeo-o nesta Cidade; he provavel ter hido para esta parte por lá ter mãi, e por isso roga-se as authoridades d'aquelle lugar lansarem suas vistas no caso que o dito moleque apareça por este lugar; quem o pegar leve a rua nova da trempe casa pintada de amarelo, que será recompensado.

— Mathias creoulo, muito retinto, beiços pretos, boa figura, estatura e corpo regular, o signal mais evidente que tem he nos dedos minimos de ambas as mãos ter a semelhança de um esporãozinho no meio do dedo da parte inferior, que he o pé do sobre dedos com que nasceo, e lhe forão cortados, e o dedo junto ao polger de uma das mãos cortado pela junta da unha, tem de idade 33 annos, muito pronostico, toca viola, bastante devertido, e costuma intitular-se forro, he muito baquiano nessa Cidade de Pernambuco, e a dias que para ahi se encaminhou, fugio no dia 7 do passado da fazenda do Orobó freguesia do bom jardim Comarca do Limoeiro, roga-se as authoridades policiaes, e capitães de campo o fação prender e conduzi-lo aquelle lugar ao seu Sr. João Pereira Ferreira, ou nesta praça ao Snr. Antonio Luiz Ribeiro de Brito, que será generosamente recompensado.

— No dia quinta feira 21 do passado mez, pelas 7 horas da noite desapareceo da casa de Manoel José da Silva Neiva na rua estreita do Rozario sobrado de dois andares, que tem por baixo tenda de barbeiro, um moleque meio novo na terra, que pouco sabe fallar, apelidado pelo nome de Gaspar, e sendo pelo de João no poder de Manoel Adriano da Costa morador nas 5 pontas quando d'antes o possuio, tem muita boa figura, bem parecido, tem dois dentes da frente da parte de cima abertos para os lados, e as gengivas dos debaixo alguma couza roixa, representa ter de idade 15 annos pouco mais ou menos; foi vestido com camisa de paninho ja velha, rota pelas costas na parte esquerda, e calsa de brim pardo de listras ja desbotada e remendada no assento com chita de pinturas encarnadas; quem o tiver recolhido talvez por ve lo vagabundo, ou delle tiver noticias certas, dirija-se a casa a cima dita que receberá 150,000 réis.

— Roga-se encarecidamente aos Snrs. Prefeitos e Sub-Prefeitos, Commissarios e mais authoridades policiaes, e pessoas particulrares o obsequio de prenderem 2 pretos um de nome Manoel de nação angola, altura ordinaria, cor fulla, com falta de dentes, nariz regaçado, pés apalhetados, e discaderado, alguma coisa idoso, desapareceu do sitio do arraial no dia 6 de Maio de 1836, e o segundo de nome Luiz, creoulo, estatura medianna, cor retinta, sempre anda com a cabeça baixa, e por essa razão meio carrancudo, testa grande de cantos, com um dedo da mão direita cortado, os pés tomados de calor de figado, que parece formigueiro, he bem conhecido nas vilhas de S. Antão, Moribeca, e Cabo, por Luiz Antonio vanguarda e com o titulo de forro, desapareceo no dia 17 de Setembro de 1837; quem os pegar leve na pracinha do Livramento loja de João Carlos Pereira de Burgos, que generosamente recompensará.

— Qualquer capitão de campo ou encarregado de policia poderá prender um escravo de nome Manoel, de nação angico, baixo, e grosso, com camisa de algodão da terra, e calsa de estoupa tudo velho; e leva-lo a rua da Cruz n. 90, que será recompensado.

— Fugio um negro he idade de 25 annos pouca mais ou menos, de estatura pequena, bem preto, com todos os dentes da frente e bem alvos, pernas finas, pés pequenos, e descarnados; e uma sicatriz de um golpe sobre um delles, creoulo, mui fallador, e propenso a negociações, serve de pagem, e he bem parecido, fugio no mez de Dezembro do anno passado do engenho Coité Provincia das Alagoas, quem o pegar leve nesta Cidade ao Sr. João Pinto de Lemes, e em Maceió ao Sr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 28 DO P.

TERRA NOVA; 42 dias, Brigue Inglez Cecily de 235 tonel., M. Samuel Norman, carga bacalhão: a Crabtree & Heyworth.

RIO DE JANEIRO pela Bahia; 32 dias, Escuna de Guerra Felicidade, Commandante o 1.° Tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão; passageiros os brasileiros João Antonio de Oliveira e Silva, Jose Antonio Borges, o Alveres Diogo Garcy Palha com sua familia, 5 invalidos, e 2 sentenciados para a Ilha de Fernando.

DITO; 16 dias, Patacho Nac. Novo Especulador de 110 tonel., M. João Luiz Rodrigues, carga carne secca: a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

SAHIDOS NO MESMO DIA

LISBOA; Brigue Portuguez S Domingos, M. Manoel Gonsalves Vianna, carga assucar, e couros; passageiros, D. Mariana Joaquina Ramos, com sua familia.

LIVERPOOL; Brigue Inglez Medium, M. Thomaz Roy, carga assucar, e couros.

BAHIA; Brigue Escuna Hamburguez Erdwin, M. Grill Gartts, em lastro.

PORTO; Brigue Portuguez Ventura Feliz, M Antonio Francisco da Silva, passageiros 2 portuguezes, e 4 brasileiros.

SAHIDOS NO DIA 29

LISBOA; Brigue Portuguez Esperto, M. João Antonio Vieira, carga assucar e outros generos; passageiro Antonio de Araujo Ferreira Jacobina.

HAMBURGO; Brigue Inglez Fleta, M. James Hucklurt, carga assucar, algodão, e couros.

DITAS DO DIA 31

GENOVA; Polaca Sarda Sacra Familia, M. Antonio Sena, carga assucar.

FALMOUTH; Brigue Inglez Agnoria, M. Samuel Bruding, carga assucar.

TRIESTE; Barca Sarda Belle Emilieta, M. Jeronimo Sicard, carga assucar.

ANGOLA; Brigue Portuguez Josefa, M. Mariano Joaquim Nunes, carga diversos generos; passageiros 7 brasileiros, 9 portuguezes, 2 francezes, e um escravo pertencente a um passageiro.

OBSERVAÇOENS

No dia 29 do passado entrou no mosqueiro o Brigue Inglez Mary, e a Galera Americana Canton Packet.

Dito: fundiou no lameirão o Brigue Sueco Carl, do Rio de Janeiro em 14 dias, Mestre U. Nibery, em lastro: a Mc. Calmont & Companhia.

No dia 30 fez-se de vella para a sua Commissão, a Charrua Nac. Cibelle, Commandante o 1.° Tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo.

No dia 1. andava a vela no lameirão a Barca Americana Panteon, vinda de New York em 38 dias, M. William Abbort de 271 tonel., carga taboado: ao Consulo, traz de passagem a mulher do sobre carga; veio refrescar e segue para o Rio de Janeiro.

Dito: entrou para dentro do mosqueiro o Brigue Inglez Cecily.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. 1839